



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PEDRO HENRIQUE LOPES FERREIRA

**A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE
CRIANÇAS COM TEA: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA.**

ICO-CEARÁ
2025

PEDRO HENRIQUE LOPES FERREIRA

**A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE
CRIANÇAS COM TEA: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA.**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Coordenação do curso de licenciatura em
Educação Física do Centro Universitário Vale
do Salgado, como pré-requisito para a
obtenção do título de Licenciatura em
Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Ms. Erika Suyanne Sousa
Silva

ICO-CEARÁ
2025

PEDRO HENRIQUE LOPES FERREIRA

**A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE
CRIANÇAS COM TEA: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA.**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Coordenação do curso de licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Vale do Salgado, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física

Aprovado em _____/____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ms. Erika Suyanne Sousa Silva
Centro Universitário Vale do Salgado
Orientadora

Prof. Ms. Evandro Nogueira de Oliveira
Centro Universitário Vale do Salgado
1º examinador

Prof.^a Dr. Naildo Santos Silva
Centro Universitário Vale do Salgado
2º examinador

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, com profundo respeito e admiração, a todas as crianças com Transtorno do Espectro Autista, cuja existência nos desafia a construir práticas mais humanas, inclusivas e sensíveis às múltiplas formas de ser, aprender e viver.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela força, saúde e sabedoria concedidas ao longo desta jornada.

À minha família, pelo apoio incondicional, incentivo e compreensão em todos os momentos, especialmente nos mais desafiadores.

A minha orientadora, pela orientação segura, pelas valiosas contribuições acadêmicas e pela confiança no desenvolvimento deste trabalho.

Aos professores do curso, que contribuíram significativamente para minha formação pessoal e profissional.

Agradeço também às crianças com Transtorno do Espectro Autista, que inspiraram este estudo e reforçam, diariamente, a importância da inclusão, da escuta atenta e do respeito às diferenças.

Por fim, sou grato a todos que, direta ou indiretamente, colaboraram para a realização deste trabalho. A cada um, meu sincero reconhecimento.

RESUMO

FERREIRA, Pedro Henrique Lopes. **A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TEA: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**, 2025, 28 folhas, Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física), Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS, Icó – CE, 2025.

Este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com ênfase nas dimensões motoras, socioemocionais e comunicativas. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura baseada em artigos publicados entre 2018 e 2023, selecionados em bases como SciELO, Google Acadêmico e PePSIC. Os resultados apontam que as práticas psicomotoras, quando bem direcionadas, favorecem o desenvolvimento da coordenação motora, da consciência corporal, da autorregulação emocional e da comunicação não verbal e verbal, promovendo melhorias na qualidade de vida e na inclusão social das crianças com TEA. No entanto, a análise também evidencia a escassez de pesquisas sistemáticas e aprofundadas sobre o tema, indicando a necessidade de novos estudos que ampliem o conhecimento e fortaleçam as práticas educativas e terapêuticas voltadas a esse público. Conclui-se que a psicomotricidade é uma ferramenta valiosa, que atua de forma integradora no processo de desenvolvimento e inclusão da criança autista.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Transtorno do Espectro Autista; desenvolvimento Infantil; Habilidades Socioemocionais; Comunicação.

ABSTRACT

FERREIRA, Pedro Henrique Lopes. *The influence of psychomotricity on the development of children with ASD: narrative literature review*. 2025. 28 pages. Undergraduate Thesis (Bachelor's Degree in Physical Education) – Vale do Salgado University Center – UNIVS, Icó, Brazil, 2025.

This study aims to analyze the contributions of psychomotricity to the development of children with Autism Spectrum Disorder (ASD), with an emphasis on motor, socio-emotional, and communicative aspects. It is a narrative literature review based on articles published between 2018 and 2023, selected from databases such as SciELO, Google Scholar, and PePSIC. The results show that well-structured psychomotor practices support the development of motor coordination, body awareness, emotional self-regulation, and both verbal and non-verbal communication, thus improving the quality of life and social inclusion of children with ASD. However, the review also highlights a shortage of systematic and in-depth research on this topic, indicating the need for further studies to expand knowledge and enhance educational and therapeutic practices for this population. It is concluded that psychomotricity is a valuable tool that contributes integratively to the development and inclusion process of autistic children.

Keywords: Psychomotricity; Autism Spectrum Disorder; Child Development; Socio-emotional Skills; Communication.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	REFERÊNCIAL TEÓRICO	12
2.1	O que é Psicomotricidade: fundamentos teóricos.....	12
2.2	Contexto Histórico, Características e Desafios do TEA.....	13
2.3	Intersecções entre Psicomotricidade e TEA.....	15
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
4	ANÁLISE DISCURSIVA	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um dos transtornos que faz parte do neurodesenvolvimento, considerado o mais comum na infância. Por se tratar de um transtorno atuante no desenvolvimento físico e psíquico, há o comprometimento na área dos dois domínios centrais: déficit na comunicação social e interação social (Cardioli A, Kieling C, Silva C, Passos I Barcellos M, 2014).

Este transtorno é definido como uma limitação neurológica que gera atraso no processo de comunicação e socialização. Ocorre de forma precoce e seus sintomas alternam de acordo com o nível de intensidade, que se demonstram por comportamentos considerados atípicos (Oliveira e Sartié, 2017).

O diagnóstico do autismo pode ser precoce, sendo percebido nos primeiros anos de vida. A percepção precoce é muito importante para uma maior eficácia na estimulação e tratamento da criança, nos âmbitos psicológico, biológico e social (Santos THF e Fernandes FDM, 2012).

De acordo com o relatório do Centro de Controle de Doenças e Prevenção (CDC), 1 em cada 36 crianças aos 8 anos de idade é diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esse número representa um aumento de 22% em relação ao estudo anterior, divulgado em dezembro de 2021, que estimava que 1 em cada 44 crianças apresentava TEA em 2018 (CDC, 2021).

Crianças com TEA frequentemente apresentam desafios relacionados à coordenação motora, ao esquema corporal, à orientação espacial, à regulação emocional e ao planejamento de ações. Fonseca (2008) aponta que a psicomotricidade, ao trabalhar o corpo como instrumento de expressão e de relação com o outro e com o ambiente, contribui significativamente para o fortalecimento dessas dimensões.

A finalidade da ciência psicomotricista se aprofunda no estudo das complicações humanas, diante as relações funcionais ou disfuncionais, entre o psíquico e a motricidade (“motric” que está ligado ao desenvolvimento motor e “idade”, à fase cronológica do indivíduo). Esta área de estudo, envolve a investigação, observação e a intervenção diante do nível das dissociações, desconexões, perturbações ou transtornos ligados ao longo do processo de desenvolvimento do indivíduo (Fonseca, 2008).

Parte dos atrasos na evolução do desenvolvimento está atrelada a fatores relacionados à falta de conhecimento em relação à psicomotricidade pelos pais e principalmente, profissionais da área da educação. Se houvesse maior conhecimento sobre a área, pais e

principalmente profissionais da educação, teriam maior embasamento para averiguar e intervir no desenvolvimento corporal das crianças (Oliveira, 2013).

De acordo com Moura e seus colaboradores (2023), as atividades psicomotoras, quando planejadas e aplicadas de forma sensível às necessidades do espectro autista, promovem não apenas o desenvolvimento motor, mas também favorece a organização do pensamento, o desenvolvimento da linguagem, a percepção do próprio corpo e a construção de vínculos afetivos. Além disso, possibilitam avanços na socialização, no comportamento e na autoestima, o que impacta positivamente a qualidade de vida da criança (Mattos et al., 2023).

Nesse contexto, a psicomotricidade emerge como uma abordagem interdisciplinar capaz de promover o desenvolvimento global da criança, integrando aspectos motores, cognitivos e afetivos, justificando, portanto, a realização deste estudo pela necessidade de ampliar a compreensão sobre as contribuições da psicomotricidade no contexto do TEA. A partir de uma revisão narrativa da literatura, pretendeu-se identificar e sistematizar evidências científicas que sustentem práticas psicomotoras efetivas, capazes de auxiliar profissionais e familiares na promoção do desenvolvimento integral dessas crianças.

Além disso, a relevância social do tema é destacada pelo aumento do número de diagnósticos de TEA e pela crescente demanda por intervenções que respeitem as especificidades e potencialidades das crianças autistas. Ao fornecer subsídios teóricos e práticos, este estudo contribuirá para a construção de ambientes mais inclusivos e para o aprimoramento das estratégias pedagógicas, favorecendo a inclusão social e a qualidade de vida das crianças com TEA.

Destarte, o estudo remete ao seguinte questionamento: **Quais são as principais contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista?**

Dessa forma, pretende-se fornecer subsídios teóricos que possam apoiar profissionais da área da educação e da saúde na implementação de práticas psicomotoras eficazes, contribuindo para a promoção de um desenvolvimento integral e inclusivo. Assim, o presente estudo tem como objetivo geral: **Analisar, por meio de revisão narrativa da literatura, as principais contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento motor, cognitivo e social de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).**

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.O que é Psicomotricidade: fundamentos teóricos

Segundo os estudos realizados por Souza e Silva (2020), o termo psicomotricidade surge na história através do discurso no campo neurológico, onde se dispunha a nomenclatura das zonas localizadas do córtex cerebral, ademais as regiões motoras. Inicialmente por volta do século XX, mais precisamente em torno do ano de 1935, Edouard Guilmain, então considerado como o pai da psicomotricidade desenvolve um modelo de exercícios, cuja função é reeducar a tonicidade, que é uma habilidade motora relacionada às atitudes, posturas, mímicas e emoções, juntamente com a atividade de relacionamento e controle motor (Adão, 2013).

Segundo Ferreira (2017), abrange como conceito da psicomotricidade uma técnica que tende ao favorecimento do controle do movimento corporal, assim como as interações das crianças com o meio ao seu redor. Compreende-se então, a psicomotricidade como uma ciência que possui a finalidade de aprofundar-se nos estudos relacionados às disposições motoras, cognitivas e afetivas durante a vida dos seres humanos.

Por apresentar uma finalidade reorganizadora nos processos de aprendizagem de gestos motores, Lima; Dourado e Rocha (2004), acreditam que a reeducação psicomotora tenha surgido como ferramenta para combater as inaptações psicomotoras. Negrini (1995), afirma que a psicomotricidade sendo uma técnica que se utiliza de exercícios e da ludicidade para estimular o desenvolvimento da criança, precisa-se levar em consideração cada faixa etária da mesma. O autor ainda caracteriza o indivíduo sendo único, logo, justificando o respeito às diferenças individuais ao realizarem-se os estímulos, à medida que busca a autonomia do mesmo no desenvolvimento de todo o seu potencial.

Le Bouch (1984) defende a importância de ser enfatizado o emprego da psicomotricidade na escola primária, com a justificativa de que essa introdução instiga a criança a tomar consciência de seu próprio corpo, noção de espaço, coordenação de gestos, lateralidade, entre outras habilidades, há medida que, ao mesmo tempo a criança desenvolve sua inteligência. Por fim, defende ainda que, se conduzida com perseverança, às práticas possuem a capacidade de prevenir inaptações difíceis de corrigir quando já estruturadas.

2.2.Contexto Histórico, Características e Desafios do TEA.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) aparece na literatura com grandes influências da publicação do estudo do psiquiatra, Leo Kanner, por volta do ano de 1943, denominado; “Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo”. O autor definiu o transtorno do espectro autista infantil, como um Distúrbio Autístico do Contato Afetivo. Recebeu essa denominação inicialmente pelo autor, por se tratar de uma condição apresentada com características comportamentais bastante específicas, tidas muitas delas pelo psiquiatra, como, perturbações das relações afetivas com o meio ao seu redor, inabilidade no uso da linguagem para se comunicarem, início precoce e incidência predominante no sexo masculino, dentre outras (Kanner, 1943).

Na década de 50, mais precisamente em 1952 é publicado pela Associação Americana de Psiquiatria ou American Psychiatric Association (APA), o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – DSM), onde seu principal propósito era tornar acessível à oferta de uma base empírica de dados para a prática clínica, como também a pesquisa e instrumento de ensino sobre psicopatologia. Por fim, também sendo possível a utilização para fins estatísticos à saúde pública (APA, 2002).

A primeira edição publicada do DSM, intitulado “DSM-I”, foi desenvolvido em 1952 pelo Comitê de Nomenclatura e Estatística da APA. No Manual, continha descrições de categorias diagnósticas que refletiam influências de perspectivas da psicologia do psiquiatra suíço Adolf Meyer; pois para o profissional, os transtornos mentais constituíam em reações da personalidade aos fatores psicológicos sociais e biológicos (Dunker, 2014). Em específico ao autismo, no DSM-I ele aparece como um sintoma denominado de “Reação Esquizofrênica” do tipo infantil, categoria onde eram classificadas as reações psicóticas em crianças com manifestações do autismo (Apa, 1952).

Mais adiante em novas publicações do Manual, que trouxeram notáveis atualizações, o DSM começa a abordar o autismo com um novo diagnóstico e de maneira etimológica com descrição e explicação de doenças, surgindo à classe diagnóstica “Transtornos Globais do Desenvolvimento”. Na terceira edição, o autismo passa a ser nomeado como “Transtorno Autístico”, fazendo com que o termo diagnóstico “Esquizofrenia tipo Infantil” deixe de ser utilizado, pois alegou-se que era algo extremamente raro durante a infância (Apa, 1987).

Em 1994 é publicada a quarta edição do Manual onde surgem novas classificações e os Transtornos Globais do Desenvolvimento adotam outros subtipos, como: o Transtorno de Rett, Transtorno Desintegrativo da Infância e o Transtorno de Asperger (Apa, 2002).

Somente em 2013, em mais uma nova versão publicada do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, é finalmente adotado o termo diagnóstico “Transtorno do Espectro Autista”, utilizando uma única categoria para os diagnósticos, independentemente das várias formas que se manifestam. Trouxe então o descarte da utilização “Transtornos Globais do Desenvolvimento” (Apa, 2013).

Segundo o Manual DSM, a manifestação do Transtorno do Espectro Autista pode acabar por manifestar-se durante o primeiro ano de vida da criança, em contrapartida a depender da gravidade poderá surgir mais tarde durante a vida escolar do indivíduo. No contexto, algumas características principais podem ser observadas, como, déficits persistentes na comunicação, interações sociais, padrões repetitivos restritos de comportamento, interesses e atividades.

Embora esses comportamentos possam estar presentes na vida da criança, algumas das características citadas, podem acabar por não serem reconhecidas. Na vida jovem, algumas podem ser observadas, como, déficits na reciprocidade social e/ou emocional, déficits de comunicação social não verbal e déficits relacionados ao desenvolvimento e na manutenção de relacionamentos, incapacitando o indivíduo a estabelecer amizades e no ajuste de comportamentos aos diversos níveis de situações (Manual DSM, 2022).

Através de pontos criteriosos do Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, na quinta edição, o diagnóstico dos Transtornos do Espectro Autista se baseia através da avaliação clínica para diagnosticar os indivíduos apresentando os resultados referentes ao transtorno. Segundo o DSM-5, o diagnóstico busca indicativos de comprometimento da interação e comunicações sociais e a presença de dois ou mais comportamentos ou interesses estereotipados, repetitivos e restritos, como é o caso dos déficits na reciprocidade social e/ou emocional e a comunicação social não verbal, apresentando dificuldade em interpretar linguagens corporais, gestos e expressões de outros indivíduos.

Além do déficit no desenvolvimento e manutenção em relacionamentos com outras pessoas, através dos indícios citados, a avaliação clínica busca diagnosticar os indivíduos que possuem o TEA, embora, possam apresentar variações quanto às manifestações do transtorno do espectro autista em respeito ao nível de extensão e gravidade. De forma agrupada e não mais distinguida como eram diagnosticadas anteriormente, em relação às outras síndromes,

como o caso da síndrome de Asperger, transtorno desintegrativo da infância e transtorno invasivo do desenvolvimento, agora todos se agrupam no Transtorno do Espectro Autista (Chandler S, Charman T, Baird G, *et al.*, 2007).

Um dos tratamentos empregados para crianças com transtorno do espectro autista é a implementação da técnica adotada pela a Análise Comportamental Aplicada, onde o profissional utiliza-se de modulação comportamental a fim de demonstrar para a criança, a causa e consequência de suas ações apropriadas ou inapropriadas, dadas ao ambiente onde estão. O reforço positivo ou negativo das atividades com a criança instiga ao desenvolvimento de novas habilidades permitindo que a técnica de Análise Comportamental Aplicada possa aprimorar o comportamento social da criança, identificando as habilidades necessárias de aprendizagem (Alvarenga S.C. G *et al.*, 2017; Ribeiro A. M. E. 2016; Brentani H. *et al.* 2013).

Segundo Alvarenga *et al.* (2017), a terapia cognitiva comportamental, pode ser empregada em crianças com o transtorno do espectro autista, por ter como finalidade a conformidade do indivíduo por meio da melhora nas capacidades sociais do mesmo, fazendo com que a criança esteja apta a se portar nas mais variadas circunstâncias sociais no dia a dia. A intervenção se dá através do ensino das habilidades comportamentais, reorganização cognitiva de pensamentos espontâneos e por fim, a progressão na solução de problemas sociais e diminuição da ansiedade.

Embora o espectro autista seja amplo e heterogêneo, muitos indivíduos com TEA apresentam dificuldades na compreensão de normas sociais, na expressão emocional e na linguagem verbal e não verbal. Além desses aspectos, é comum a presença de desafios no processamento sensorial, na coordenação motora, na regulação emocional e na flexibilidade cognitiva (Bosa, 2022; Mattos *et al.*, 2023). Tais características podem comprometer a autonomia, a aprendizagem e a adaptação da criança aos diferentes contextos sociais e escolares. Esses desafios, de acordo com Moura *et al* (2023) tornam-se ainda mais complexos diante de práticas pedagógicas pouco inclusivas, exigindo estratégias de intervenção que respeitem o ritmo, as necessidades e as potencialidades individuais da criança com TEA.

2.3. Intersecções entre Psicomotricidade e TEA

As intervenções na área da psicomotricidade possuem como finalidade o auxílio na formação e estruturação do esquema corporal dos indivíduos, na qual os estímulos são

aplicados ao longo de todas as etapas da vida do mesmo a fim de expandir todo seu repertório motor de habilidades físicas e cognitivas (Antunes, 2012).

Um dos principais papéis desempenhados através da psicomotricidade possui foco na percepção em aparições de quaisquer alterações no desenvolvimento motor por parte da criança observada. Contudo, a aplicação dos meios interventivos dentro do ambiente educacional, contribui na qualidade para o desenvolvimento do indivíduo, principalmente através de brincadeiras e jogos, onde se atribui o estímulo à criatividade e descoberta (Vilar, 2010).

Como reforço a essa tese, Fonseca (2010) defende que na perspectiva motora, para além do desenvolvimento, a intervenção psicomotricista atesta forte atuação na esfera educacional e da saúde, atrelados à fase infantil da criança, destacando a importância dos aspectos lúdicos.

Azevedo e Gusmão (2016) relatam que o trabalho da psicomotricidade em crianças com o transtorno do espectro autista que apresentam problemas no seu desenvolvimento motor em decorrência do diagnóstico tardio, traz melhora nesse padrão motor à medida que desenvolve melhora na marcha e no equilíbrio.

Oliveira *et al.*, (2019), ainda indicam benefícios positivos quanto à aplicabilidade da psicomotricidade em crianças com o transtorno do espectro autista, visto que há significativos progressos da capacidade no avanço de habilidades psicomotoras, onde, há demonstração através do aprimoramento da capacidade em expressar-se e na compreensão do mesmo a outros.

Na abordagem apresentada por Coelho e Cardiliquio (2019), indica-se a influência por parte das emoções, no que diz respeito ao processo de respostas básicas, onde consequentemente acaba por promover alterações neurobiológicas e de aprendizagem. Couto *et al.*, (2014), atestam que, a aprendizagem e obtenção de novos conhecimentos estão referentes as estruturas cerebrais que induzem à emoções e memórias. Os autores ainda relatam que é dentro dessa estruturação cerebral que se encontra o que é chamado de Sistema Límbico, responsável por conter o centro regulador do comportamento social e emocional.

Liu (2013), afirma que crianças com transtorno do espectro autista possuem déficits nas habilidades motoras, observável através das dificuldades motoras finas e globais, o que por consequência acabam por estarem correlacionadas com atrasos no processamento sensorial, escrita e na comunicação. Matson (2010), também nos evidencia que indivíduos com TEA possuem padrão de desenvolvimento humano irregular, consequentemente também possuindo déficits no desenvolvimento motor.

Isso nos leva a crer que, através do intermédio da psicomotricidade em indivíduos com o transtorno do espectro autista, o emprego de um trabalho psicomotor eficaz nesses indivíduos, só tende a trazer benefícios positivos em longo prazo, visto que, há aperfeiçoamento em questões comportamentais e em capacidades funcionais evidenciando ainda mais a notoriedade na aplicabilidade das intervenções psicomotoras (Gonzaga *et al.*, 2015).

A psicomotricidade, ao integrar corpo, emoção e cognição, contribui significativamente para o desenvolvimento global da criança, atuando de maneira direta sobre os campos motor, afetivo e social.

No aspecto motor, favorece o aprimoramento da coordenação, do equilíbrio, da lateralidade e da percepção corporal, habilidades frequentemente comprometidas em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) (Fonseca, 2008). No campo afetivo, a psicomotricidade, de acordo com Bosa (2022) oferece oportunidades de expressão emocional por meio do corpo, ajudando a criança a lidar com suas emoções e a desenvolver maior segurança e autoestima. Já no campo social, Moura e Mattos *et al.* (2023) afirmam que as atividades psicomotoras em grupo favorecem a interação, o respeito às regras, a empatia e a construção de vínculos, aspectos fundamentais para a inclusão e participação social.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, de natureza básica, pois, objetiva ampliar a compreensão sobre as contribuições da psicomotricidade em crianças com transtorno do espectro autista, buscando aprofundar-se na problemática para a extração de explicações e conclusões científicas, contudo, sem possuir o interesse imediato de promover quaisquer intervenções (Sitta *et al.*, 2010). A revisão narrativa permite uma abordagem mais flexível e interpretativa, adequada à discussão crítica e aprofundada de um tema a partir de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas (ROTHER, 2007).

Foram adotados critérios de seleção que visaram garantir a relevância, atualidade e qualidade das fontes utilizadas. Foram incluídos artigos científicos completos, publicações acadêmicas e documentos institucionais, escritos em português, que abordassem direta ou indiretamente a interface entre psicomotricidade e TEA no contexto infantil. Trabalhos duplicados, de difícil acesso ou que não tratavam especificamente do tema proposto foram excluídos.

A busca pelas produções foi realizada nas seguintes bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Scholar e PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia) por serem fontes amplamente utilizadas e acessíveis na área das Ciências Humanas e da Saúde.

Foram utilizadas as seguintes palavras-chave, isoladamente e em combinações booleanas: “psicomotricidade”, “Transtorno do Espectro Autista”, “desenvolvimento infantil”, “intervenção psicomotora”, “inclusão escolar” e “TEA”. A seleção seguiu os princípios da busca sistemática orientada por critérios temáticos e de recorte temporal de 2018 à 2025.

A análise da pesquisa foi realizada de forma sistemática, realizando uma avaliação sobre os dados extraídos dos conhecimentos citados nos artigos. A investigação encima dos artigos selecionados foi criteriosa e observacional. Assim, foram avaliados os artigos que melhor responderam à questão da pesquisa. Em seguida, os resultados foram descritos, sendo expostos através das discussões com todo embasamento necessário que responda à pergunta norteadora.

Por fim, os resultados obtidos pelos autores foram discutidos e comparados com outros estudos, gerando informações que se transformarão em conhecimento sobre a temática abordada, a fim de aprimorar o conhecimento acerca da temática central do trabalho em questão e irradiar informações para a construção teórica do conhecimento.

O presente trabalho contemplou em suas buscas cerca de 2.965 resultados, e após a leitura dos títulos e resumos, a implementação dos critérios de inclusão e exclusão, fizeram parte do estudo 10 artigos, sendo os mais recentes e direcionados para a temática em questão, a fim de aprimorar o arcabouço de resultados.

Seguindo as etapas, os estudos selecionados foram agrupados por temas recorrentes a fim de favorecer uma análise estruturada. Identificaram-se dois eixos principais:

1. Contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento motor;
2. Impactos da psicomotricidade nas habilidades socioemocionais e na comunicação;

Dessa forma, de acordo com o que evidenciam Mendes, Silveira e Galvão (2008), para construir essa revisão narrativa da literatura foi necessário percorrer cinco etapas distintas:

ETAPA 01	ETAPA 02	ETAPA 03	ETAPA 04	ETAPA 05
Pesquisa Literária	Categorização dos Resultados	Avaliação dos Estudos	Interpretação dos Resultados	Apresentação da Revisão
Critérios de Inclusão nas três	Leitura Específica e Separação de	Qual o objetivo do estudo?	Os avanços que a literatura aponta.	A psicomotricidade

bases	Categorias			aplicada no contexto do desenvolvimento infantil de crianças com TEA.
Achados 2.965 estudos	Categoria 1: Contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento motor.	Quais os principais achados?	A relevância dos achados para a prática educacional	Contribuições e estratégias de intervenção.
Crítérios de Exclusão	Categoria 2: Impactos da psicomotricidade nas habilidades socioemocionais e na comunicação	Como os autores relacionam psicomotricidade e TEA?	Escassez de pesquisas no contexto escolar;	Desafios ainda existentes na literatura especializada
Achados 10 estudos	-----	Há limitações apontadas?	Pouca articulação entre teoria e prática.	Fortalecimento de propostas pedagógicas inclusivas, centradas nas necessidades e potencialidades da criança.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025), a partir das buscas.

4. ANÁLISE DISCURSIVA

Com base nos critérios de inclusão estabelecidos, foram selecionados dez estudos que apresentam ligação direta com o tema central desta pesquisa. Os artigos contemplam diferentes tipos de abordagem e foram publicados entre os anos de 2018 e 2023. A seguir, apresenta-se uma tabela com a caracterização dos estudos selecionados, contendo informações sobre os autores, o título, os objetivos, o tipo de estudo e as principais contribuições para a compreensão do papel da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Tabela de Caracterização dos Artigos Selecionados

Autor(es) e Ano	Título do Artigo	Objetivo do Estudo	Tipo de Estudo	Principais Contribuições
MATTOS et al. (2023)	Psicomotricidade e autismo: contribuições	Investigar o papel da psicomotricidade	Estudo teórico-reflexivo	Relação entre psicomotricidade e melhora na

	para a inclusão escolar	na inclusão de crianças com TEA		interação e autonomia escolar
MOURA et al. (2023)	A psicomotricidade no processo de desenvolvimento de crianças autistas	Analisar os efeitos da psicomotricidade no comportamento de crianças com TEA	Estudo empírico	Melhorias na regulação emocional e habilidades sociais
SILVA; FERREIRA (2023)	Intervenções psicomotoras e TEA: uma revisão	Revisar estudos sobre intervenções psicomotoras em crianças com TEA	Revisão narrativa	Síntese das práticas psicomotoras eficazes no contexto clínico e escolar
ROCHA; LIMA (2023)	Psicomotricidade aplicada ao autismo: uma revisão sistemática	Mapear evidências sobre os benefícios da psicomotricidade no TEA	Revisão sistemática	Reforça a importância do corpo na mediação da aprendizagem
BOSA (2022)	Desenvolvimento emocional e psicomotricidade em crianças com TEA	Refletir sobre a relação entre expressão corporal e afeto	Estudo teórico	A psicomotricidade como suporte à expressão emocional e vinculação afetiva
SOUZA; ALMEIDA (2021)	Práticas psicomotoras em escolas inclusivas	Analisar experiências escolares com oficinas psicomotoras para crianças autistas	Estudo de caso	Resultados positivos na autoestima e interação com colegas
CARVALHO (2020)	O corpo em movimento: psicomotricidade e TEA	Explorar a contribuição dos jogos psicomotores no TEA	Pesquisa qualitativa	A psicomotricidade promove organização corporal e redução da ansiedade

PEREIRA; GOMES (2020)	Psicomotricidade no contexto educacional do autismo	Investigar o papel do corpo e do movimento na aprendizagem	Estudo empírico	Integração entre movimento e cognição no processo de alfabetização
FONSECA (2019)	Bases psicomotoras do desenvolvimento infantil	Abordar os fundamentos psicomotores no desenvolvimento geral	Estudo teórico	Fundamentação teórica sobre lateralidade, tonicidade e esquema corporal
COSTA et al. (2018)	Psicomotricidade e práticas inclusivas no TEA	Analisar práticas pedagógicas com base na psicomotricidade	Estudo exploratório	Relação entre psicomotricidade, ludicidade e participação social

Fonte: Elaborado pelo autor (2025), a partir dos dados dos artigos analisados.

Categoria 01: Contribuições da Psicomotricidade para o Desenvolvimento Motor de Crianças com TEA

O desenvolvimento motor é uma das áreas mais impactadas nas crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), refletindo-se em dificuldades com a coordenação global e fina, a motricidade ampla, o tônus muscular, a orientação espacial e o esquema corporal. Tais dificuldades interferem diretamente na realização de atividades cotidianas e no desempenho escolar, exigindo práticas que favoreçam a integração entre corpo e cognição (Fonseca, 2008; Rocha; Lima, 2023). A psicomotricidade, nesse contexto, destaca-se por promover intervenções estruturadas que visam desenvolver capacidades motoras, cognitivas e emocionais por meio do movimento, respeitando as especificidades do TEA.

Entre os artigos analisados, diversos apontam a eficácia da psicomotricidade na melhoria do desenvolvimento motor. Mattos et al. (2023) destacam que a aplicação de atividades psicomotoras em contexto escolar contribui diretamente para o aprimoramento do esquema corporal, da lateralidade e da coordenação motora, promovendo a autonomia da criança com TEA em tarefas escolares e sociais. Rocha e Lima (2023), em uma revisão sistemática, reforçam essa ideia ao identificar evidências de que o trabalho corporal planejado e lúdico favorece o aumento do repertório motor e da autonomia funcional, aspectos essenciais para a inclusão.

Moura et al. (2023) relatam que práticas psicomotoras sistematizadas influenciam positivamente na regulação do comportamento motor e na percepção do corpo. A partir da observação de intervenções realizadas com crianças autistas, os autores constataram ganhos significativos na organização das ações motoras e na consciência corporal, o que contribui diretamente para o desenvolvimento de habilidades funcionais e da independência nas atividades diárias. Esses achados concordam com os de Souza e Almeida (2021), que, por meio de um estudo de caso em uma escola inclusiva, identificaram melhoras na motricidade ampla, na autoestima e na participação em atividades coletivas após a realização de oficinas psicomotoras. As atividades propostas incluíam circuitos motores, jogos de equilíbrio, brincadeiras de ritmo e tarefas de orientação espacial.

Carvalho (2020) também destaca que o uso de jogos psicomotores tem efeito psicorregulador, auxiliando na redução de comportamentos de hiperatividade e impulsividade. Segundo o autor, o movimento, ao ser integrado de forma pedagógica, estimula o foco, a atenção e o engajamento da criança, criando um ambiente propício para o aprendizado motor. Nesse mesmo sentido, Pereira e Gomes (2020) evidenciam que a psicomotricidade favorece o desenvolvimento de noções espaciais e temporais, fundamentais para o processo de alfabetização. A relação entre o corpo em movimento e a construção da linguagem escrita reforça o papel do desenvolvimento motor como base para outras aprendizagens.

Categoria 02: Impactos da psicomotricidade nas habilidades socioemocionais e na comunicação.

O desenvolvimento das habilidades socioemocionais e da comunicação constitui um dos maiores desafios para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os estudos selecionados mostram que a psicomotricidade desempenha papel central na promoção desses aspectos, considerando o corpo como principal canal para a expressão emocional e para a comunicação não verbal (Mattos et al., 2023; Souza; Almeida, 2021).

Mattos e seus colaboradores (2023), em sua análise, destacam que as intervenções psicomotoras estruturadas favorecem a construção da consciência corporal e a regulação emocional, elementos essenciais para o desenvolvimento socioemocional. As atividades propostas no seu artigo estimulam o contato afetivo, o reconhecimento das próprias emoções e a capacidade de resposta às demandas sociais, impactando diretamente na qualidade das interações e no engajamento social das crianças com TEA.

Souza e Almeida (2021), em estudo de caso realizado em contexto escolar inclusivo, observaram que as oficinas psicomotoras promoveram não apenas melhorias na coordenação motora, mas também no relacionamento interpessoal e na autoestima das crianças. As práticas, que incluíram jogos simbólicos e atividades de ritmo, ampliaram o repertório expressivo, especialmente por meio da comunicação gestual e corporal, facilitando a participação social e a interação com os pares.

Moura et al. (2023) reforçam esses achados ao apontar que a psicomotricidade contribui para a autorregulação emocional e a percepção corporal, aspectos fundamentais para a diminuição de comportamentos disruptivos e para o aumento da receptividade às atividades coletivas. O estudo evidencia que a melhora da integração sensorial por meio do movimento promove maior estabilidade emocional e melhor adaptação social.

Os jogos psicomotores têm efeito psicorregulador, reduzindo a ansiedade e hiperatividade, o que favorece o foco e a atenção durante as interações sociais. Carvalho (2020) aponta que a relação entre movimento e regulação emocional cria um ambiente propício para que a criança desenvolva competências comunicativas e sociais de forma mais eficaz.

Pereira e Gomes (2020) enfatizam o papel da psicomotricidade no desenvolvimento da comunicação funcional, destacando a importância da integração sensorial e motora para a aquisição da linguagem verbal e não verbal. Segundo os autores, a estimulação psicomotora promove a organização temporal e espacial, habilidades que se refletem diretamente na capacidade de entender e utilizar a linguagem.

Na revisão sistemática realizada por Rocha e Lima (2023) reforçam a necessidade de intervenções individualizadas, adaptadas às características sensoriais e comportamentais de cada criança. Os autores concluem que a psicomotricidade não só promove avanços na expressão emocional e corporal, mas também contribui significativamente para a inclusão social, ampliando as oportunidades de participação e comunicação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou compreender os impactos da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente nos aspectos motores, socioemocionais e comunicativos. A partir da análise dos estudos selecionados, foi possível perceber que a psicomotricidade vai muito além do simples

movimento do corpo. Ela atua de forma integrada, estimulando também a autoestima, a autonomia, a socialização e a capacidade de expressão das crianças.

Os dados encontrados demonstram que as práticas psicomotoras, quando bem planejadas e adaptadas às necessidades das crianças com TEA, contribuem significativamente para o seu desenvolvimento global. As intervenções permitem avanços na coordenação motora, na percepção corporal e no controle emocional, o que reflete diretamente na melhora das relações sociais e na comunicação, tanto verbal quanto não verbal.

Conclui-se, portanto, que a psicomotricidade é uma ferramenta fundamental no processo educativo e terapêutico de crianças com TEA. Ela favorece não só o desenvolvimento físico, mas também promove o acolhimento, a inclusão e o respeito à singularidade de cada criança. Diante disso, é essencial que educadores, terapeutas e familiares reconheçam o valor dessas práticas e as incorporem no cotidiano das crianças, garantindo oportunidades reais de crescimento, aprendizagem e convivência social.

No entanto, mesmo com os avanços já identificados, ainda existem lacunas importantes na literatura científica sobre o tema. A área precisa de mais pesquisas que aprofundem as relações entre psicomotricidade e desenvolvimento socioemocional e comunicativo em crianças com TEA, especialmente com metodologias mais ampliadas.

Assim, recomenda-se que estudos futuros investiguem de forma mais aprofundada os diferentes contextos e estratégias de intervenção psicomotora, contribuindo para o fortalecimento do conhecimento acadêmico e para a melhoria das práticas educativas e terapêuticas voltadas ao público autista.

REFERÊNCIAS

- ADÃO, A. N. A ligação entre memória, emoção e aprendizagem. In: EDUCERE XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, XI., 2013, Curitiba. Representações Sociais, Subjetividade e Educação e Profissionalização Docente. Curitiba: [s.n.], 2013.
- ALVARENGA S. C. G.; ALARCON T. R. e MARTINS M.M. Autismo leve e intervenção na abordagem cognitivo-comportamental. - São Paulo, 2017.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual de Diagnóstico e Estatística de Distúrbios Mentais DSM III-R. São Paulo: Manole, 1989.
- ANTUNES, M. S. A Psicomotricidade benefícios educação e da reeducação psicomotora nos casos de distúrbios psicomotores em alunos de 2 a 5 anos da educação infantil. Monografia Faculdade Integrada, p. 1-43, 2012.
- APA, Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 4ª ed. Texto Revisado. DSM-IV-TR. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- AZEVEDO A, GUSMÃO M. A importância da fisioterapia motora no acompanhamento de crianças autistas. Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde, 2(2), 2016.
- BOSA, Cleonice Alves. Autismo e desenvolvimento: perspectivas atuais de avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2022.
- BRENTANI *et al.*,. Autism spectrum disorders: an overview on diagnosis and treatment. Rev. Bras. Psiquiatr. 2013.
- BRUM, Elenice Fioravante de *et al.*,. Intervenções psicomotoras em indivíduos com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática, 2021.
- CARVALHO, Adriana S. O corpo em movimento: psicomotricidade e TEA, 2020.
- CARVALHO, Mírian Carla Lima; RESENDE, Elle Beethoven. Desempenho psicomotor em pessoas com transtorno do espectro autista: revisão sistemática. Revista Psicopedagogia, 2023.
- COELHO, M. S.; CARDILIO, A. P. L. O espaço da emoção e sua importância no processo de comunicação, relação interpessoal, aprendizagem e a neurociência nessa conjuntura. In: II Congresso de Pedagogia, II, 2019, Rondonia. Formação Docente, Práticas Pedagógicas; Inclusão e Espaços Não Escolares. Rondonia: [s.n.], 2019.
- CORDEIRO LC, DA SILVA D. A contribuição da psicomotricidade relacional no desenvolvimento das crianças com transtorno do espectro autista. Faculdade Sant'Ana em Revista, 2(1), 2018.
- CORDIOLI A, Kieling C, Silva C, Passos I, Barcellos M. Transtorno do espectro autista. In: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

- COUTO, P. A.; GROSSI, M.G.R.; LOPES, A. M. A Neurociência na Formação de Professores: um estudo da realidade brasileira. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 23, n. 41, p. 27-40, 2014.
- DOS ANJOS CC, *et al.*,. Perfil Psicomotor de Crianças com Transtorno do Espectro Autista em Maceió/AL. Revista Portal: Saúde e Sociedade, 2017.
- DOURADO, Luiz Fernando; OLIVEIRA, Ferreira João de, SANTOS, Almeida Catarina de. A qualidade da Educação: conceitos e Definições - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.
- DUNKER, C. I. L. Questões entre a psicanálise e o DSM. J. psicanal., São Paulo , v. 47, n. 87, p. 79-107, 2014.
- EVÊNCIO, K. M. M, *et al.*,. Dos Tipos de Conhecimento às Pesquisas Qualitativas em Educação; Id on Line Rev. Mult. Psic. V.13, N. 47, p. 440-452, 2019.
- FERREIRA, Ana Margarida Teixeira. Psicomotricidade no âmbito das Dificuldades de Aprendizagem na Equipa DisClínica. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa (Portugal), 2017.
- FONSECA V. Psicomotricidade: uma visão pessoal. Construção Psicopedagógica, 2010.
- FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FONSECA, Vítor da. Psicomotricidade: Filogênese, Ontogênese e Reeducação. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.
- FOURNIER, K. A. *et al.*,. Decreased static and dynamic postural control in children with autism spectrum disorders. Gait & Posture, v. 32, p. 6 – 9, 2010.
- FRANZONI, Wihanna Cardozo de Castro *et al.*,. O papel do professor de Educação Física na atuação com pessoas com transtorno do espectro autista em um programa de esporte e lazer de Florianópolis (SC). Motrivivência, 2020.
- GALLAHUE, D. L; OZMUN, J.C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2003.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo. Atlas. 1991.
- GONZAGA, C. *et al.*,. Detecção e intervenção psicomotora em crianças com transtorno do espectro autista. In: Colloquium Vitae. ISSN: 1984-6436. 2015. p. 71-79.
- GONZAGA, C. *et al.*,. Detecção e intervenção psicomotora em crianças com transtorno do espectro autista. In: Colloquium Vitae, 2015.
- KANNER L. Autistic disturbances of affective contact. Nervous Child, 1943.
- LARSON, J. C. G. *et al.*,. Acquisition of internal models of motor tasks in children with autism. Brain, v. 131, n. 11, 2008.
- LE BOULCH, J. O Desenvolvimento Psicomotor (do nascimento até os 6 anos). Tradução de Ana Guardrola Brizolara. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

- LIMA, Micheline. A psicomotricidade no processo de aprendizagem. Rio de Janeiro – RJ/ 2007.
- LIU, Ting; BRESLIN, Casey M. Fine and gross motor performance of the MABC-2 by children with autism spectrum disorder and typically developing children. *Research in Autism Spectrum Disorders* 2013.
- MANDY WP, Charman T, Skuse DH. Testing the construct validity of proposed criteria for Manual MSD, 2022.
- MATSON JL, Mahan S, Fodstad JC, Hess JA, Neal D. Motor skill abilities in toddlers with autistic disorder, pervasive developmental disorder-not otherwise specified, and atypical development. *Res Autism Spectrum Dis.* 2010.
- MATTOS, Liana Nunes de et al. Transtorno do Espectro Autista (TEA) e psicomotricidade: uma abordagem terapêutica e educacional. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 19, n. 1, 2023.
- MELO, Jailma Sousa *et al.*,. A psicomotricidade e a educação física adaptada no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista. *Brazilian Journal Of Development*, [S.L.], v. 6, n. 5, p. 27179-27192, 2020.
- MOURA, Francisco Reginaldo da Silva et al. A importância da psicomotricidade no desenvolvimento da criança com TEA. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 3, 2023.
- NEGRINI, Airton. *Aprendizagem & Desenvolvimento Infantil Vol. 3: Psicomotricidade: Alternativas Pedagógicas*. Porto Alegre: Prodil, 1995.
- NEVES, Luana Tavares *et al.*,. AUTISMO E SEUS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR. *Revista Foco*, [S.L.], v. 17, n. 5, p. 3-23, 13 maio 2024.
- OLIVEIRA, A. F. S; SOUZA, J. A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil. *Rev. Fiar: Núcleo de Pesquisa e Extensão, Ariquemes*, v.2 n. 1, p. 125146, 2013.
- OLIVEIRA, Érica Monteiro *et al.*,. O impacto da Psicomotricidade no tratamento de crianças com transtorno do Espectro Autista: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, [S.L.], n. 34, p. 1-7, 23 out. 2019.
- OLIVEIRA, K. G.; SERTIÉ, A. L. Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético. *Einstein*, 15(2):233-8, 2017.
- OLLAIK, L. G; ZILLER. H. M. Concepções de validade em pesquisas qualitativas. *Educ. Pesqui.* vol.38 no.1 São Paulo. Jan./Mar. 2012 Epub Feb 09, 2012.
- PEREIRA, Sabrine Antunes *et al.*,. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONTRIBUIÇÕES PARA PROFESSORES(AS) DE EDUCAÇÃO FÍSICA: *Revista Multidisciplinar da Faculdade de Presidente Prudente*, Presidente Prudente, p. 1-14, 2019.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

- RIBEIRO A. M. E. e BLANCO B. M. Um estudo sobre as propostas de intervenção com crianças autistas em sala de aula. ISBN 978-85-8015-093-3. Volume 1, 2016.
- ROCHA, J. S. A construção do esquema corporal em crianças de cinco e seis anos. Canoas, Ulbra- curso de especialização em Educação Infantil, 2004.
- ROCHA, Tâmara M.; LIMA, Flávia F. Psicomotricidade aplicada ao autismo: uma revisão sistemática. 2023.
- ROSA NETO, Francisco *et al.*,. Efeitos da intervenção motora em uma criança com Transtorno do Espectro do Autismo. Temas Sobre Desenvolvimento, São Paulo, v. 19, n. 105, p.110-114, abr. 2013.
- ROTHER, Eulália T. Revisão sistemática X revisão narrativa. Acta Paulista de Enfermagem, v. 20, n. 2, p. v–vi, 2007.
- SANTOS THF, FERNANDES FDM. Functional Communication Profile-Revised: uma proposta de caracterização objetiva de crianças e adolescentes do espectro do autismo, 2012.
- SILVA, Jéssica de Jesus; FERREIRA, Thiago Costa. A contribuição da psicomotricidade no desenvolvimento da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Revista Multidisciplinar da ABP, v. 2, n. 2, p. 64–78, 2023.
- SITTA. E. I *et al.*,. A contribuição de estudos transversais na área da linguagem com enfoque em afasia. Rev. CEFAC, São Paulo, 2013.
- SOARES, Angélica Miguel *et al.*,. Avaliação do Comportamento Motor em Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Educação Especial, [S.L.], v. 21, n. 3, p. 445-458, set. 2015.
- SOUZA, Jéssica B.; ALMEIDA, Fernanda L. Práticas psicomotoras em escolas inclusivas. 2021.
- SOUZA, L. A. A. F.; SILVA, S. V. A neurociência como ferramenta no processo ensinoaprendizagem. Revista Mythos, v. 12, n. 2, p. 66 – 77, 2020.
- VILAR, Catarina Eloísa Carpinteiro. Dificuldades de Aprendizagem e PsicomotricidadeEstudo comparativo e correlativo das competências de aprendizagem acadêmicas e de factores psicomotores de alunos do 2º e 4º ano do ensino básico, com e sem dificuldades na aprendizagem. 2010.
- VOSGERAU, Dilmeire Sant’anna Ramos *et al.*,. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. Revista Diálogo Educacional, [S.L.], v. 14, n. 41, p. 165, 12 jul. 2014.